

CONHECENDO A AMEBÍASE E GIARDÍASE: RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PARASITOLOGIA

Mikelly Lourrâny Sousa Oliveira ¹
Bruna Ravena de Oliveira Assis ²
Amanda Maria da Rocha Alves ³
Solranny Carla Cavalcante Costa e Silva ⁴

INTRODUÇÃO

A amebíase e a giardíase são parasitoses muito comuns na população em geral, mas que podem ser evitadas com medidas básicas de higiene e saneamento básico. A disseminação de conhecimentos acerca dessas doenças entre os estudantes da educação básica, principalmente os conhecimentos relacionados à profilaxia, contribui, portanto, para a promoção da saúde e para a melhoria de vida da população, por meio de medidas simples de prevenção e educação sanitária (Brasil, 2025; Tavares *et al.* 2022).

O compartilhamento de informações sobre essas parasitoses com os alunos é de grande relevância, pois promove a conscientização acerca da importância da higiene pessoal e ambiental, uma vez que podem ser transmitidos dos estudantes para as demais pessoas de sua convivência.

Pensando nisso, o presente trabalho pretende levar esses conhecimentos de uma forma mais dinâmica e interativa para os estudantes, através do desenvolvimento de um recurso didático sobre essas duas parasitoses.

METODOLOGIA

O recurso didático foi desenvolvido por discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), do *Campus* Prof. Ariston Dias Lima, em São Raimundo Nonato-PI, e foi intitulado “Conhecendo a Amebíase e Giardíase” e consiste em um jogo de cartas em que cada carta contém uma pergunta e, no verso, uma imagem representativa da resposta de uma pergunta contida em outra carta (uma carta puxa a outra). Durante o jogo, os participantes discutem entre

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UESPI, mikellylourrany@gmail.com;

² Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UESPI, brunaassis@aluno.uespi.br;

³ Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UESPI, amandamalves@aluno.uespi.br ;

⁴ Professor orientador: Orientadora, Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI, solranny.silva@srn.uespi.br .



si para identificar se possuem a carta com a imagem que corresponde à resposta da pergunta realizada, e assim se prossegue até a pergunta final, que encerra o jogo.

As perguntas são sobre os agentes etiológicos, o ciclo de vida, o modo de transmissão, os sintomas, o diagnóstico, o tratamento e a profilaxia dessas doenças. O recurso didático conta ainda com uma lista de prendas em caso de resposta incorreta, onde o grupo deverá cumprir a prenda selecionada.

O jogo foi aplicado com professores da Educação Básica durante uma ação extensionista do projeto “Recursos Didáticos em Parasitologia como Instrumentos para a Promoção da Saúde em São Raimundo Nonato-PI” (Edital UESPI/PREX/PIBEU Nº 057/2023).

A aplicação seguiu a seguinte dinâmica: os participantes foram divididos em 3 grupos, onde entre estes foram distribuídas 24 cartas ilustradas com perguntas e respostas sobre amebíase e giardíase. Cada carta apresentava uma pergunta e, no verso, uma resposta referente a uma outra pergunta existente em outra carta, com exceção da carta inicial que tinha apenas a pergunta e o nome do jogo. As cartas foram embaralhadas antes de serem distribuídas. No quadro da sala de aula o(a) professor(a) anotava a pontuação de cada grupo.

Iniciou o jogo o grupo que possuía a carta do nome do jogo. Este grupo faria a primeira pergunta. Os grupos discutiam entre si para identificar se possuíam a carta que respondia à pergunta feita. Se encontrassem a resposta, um membro do grupo se apresentava ao centro da sala com a resposta e fazia a próxima pergunta. Se a resposta estivesse incorreta, o aluno voltava ao grupo e todos teriam que analisar suas cartas novamente até que a resposta fosse encontrada, permitindo que o jogo prosseguisse até a pergunta final, que encerrava o jogo. Detalhe: O grupo que apresentasse uma resposta incorreta deveria “pagar uma prenda” indicada pelo grupo adversário que tivesse acertado a pergunta anterior. Cada resposta correta valia um ponto. Se um grupo respondesse incorretamente, o ponto ia para o outro grupo. Ganhava o jogo o grupo que obtivesse o maior número de pontos.

REFERENCIAL TEÓRICO

As parasitoses intestinais constituem um importante problema de saúde pública no Brasil. São doenças causadas no homem por parasitos, como protozoários e helmintos, especialmente em regiões com condições precárias de saneamento básico



(Rodrigues *et al.*, 2018). Dentre essas doenças, destacam-se a amebíase e a giardíase, causadas por *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia* que acometem milhões de pessoas anualmente, principalmente as crianças, transmitidos pela água ou alimentos contaminados (Brasil, 2025)

Estudos recentes apontam que na região Nordeste do Brasil a prevalência de doenças causadas por parasitoses intestinais ainda é elevada e está fortemente associada às condições de saneamento básico e a vulnerabilidade social (Bacelar *et al.*, 2018; Souza *et al.* 2023).

É muito importante para a profilaxia dessas doenças entender como ocorre o funcionamento do ciclo biológico desses parasitos e a relação entre parasito e hospedeiro, visto que é necessário interromper esse processo a fim de preveni-las. Assim faz necessário ter conhecimento sobre os cuidados de higiene pessoal e coletiva, para combater o alto índice de doenças parasitárias (Neves, Filippis, Dias-Lima e Oda, 2020; Fonseca *et al.* 2021).

Diante disso, a divulgação e o ensino de medidas preventivas a partir de metodologias ativas são fundamentais para a redução das infecções por parasitoses intestinais. E estratégias educativas que envolvem uso de jogos possibilita maior interação, motivação e envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem (Pereira, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o jogo ser desenvolvido, o mesmo foi aplicado com os professores da Educação Básica. Nesse processo, os mesmos participaram ativamente do jogo e, ao final, apresentaram feedbacks e sugestões para possíveis adaptações.

Os participantes relataram que o recurso é de fácil aplicação, dinâmico e adaptável a diferentes níveis de ensino, destacando o impacto positivo do jogo, uma vez que o mesmo pode contribuir na compreensão e fixação do conteúdo.

Salientaram também que o caráter lúdico do material, desperta o interesse dos alunos e favorece a compreensão de conteúdos complexos, como o de amebíase e giardíase, em algo acessível e engajador para os alunos. Além disso, destacaram que o jogo possui flexibilidade pedagógica, visto que o mesmo pode ser utilizado em diferentes contextos.



Segundo os docentes, esse tipo de abordagem contribui para uma prática pedagógica mais ativa. E de acordo com Jorge *et al.* (2009) e Lima e Azevedo (2017), os jogos surgem como estratégias metodológicas em sala de aula, possibilitando aos participantes maior interação social, além de despertar criatividade, potencializar o raciocínio lógico e gerar a formação de valores sociais por meio das regras e do trabalho em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, foi possível concluir, a partir dos feedbacks dos professores, que o jogo de cartas aqui proposto é um recurso capaz de alinhar conhecimentos científicos a metodologias de ensino que possibilitem melhorias no ensino e aprendizagem de parasitoses, de modo a contribuir para a disseminação de conhecimentos que promovam a saúde na população.

A proposta contribui não somente para a fixação do conteúdo teórico, mas também para a formação da consciência sanitária e da cidadania, que são essenciais para promoção da saúde pública. Assim, o recurso mostra, portanto, ser uma ferramenta pedagógica de grande potencial para a disseminação de conhecimentos que impactam positivamente a qualidade de vida da população.

Por fim, a elaboração do jogo foi uma vivência transformadora para as discentes envolvidas no projeto, ao unir teoria e prática de maneira criativa, fortalecendo as habilidades pedagógicas e compreendendo na prática, o valor dos recursos lúdicos para tornar o ensino de Ciências mais atrativo e significativo.

Palavras-chave: Jogo didático, Ensino, Parasitologia, Prevenção.

REFERÊNCIAS

BACELAR, P. A. A. *et al.* Parasitoses intestinais e fatores associados no estado do Piauí: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.10, n.4, p. 1802-1809, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325249615_Parasitoses_intestinais_e_fatores_associados_no_estado_do_Piaui_uma_revisao_integrativa. Acesso em: 9 nov. 2025.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Giardíase**. 2025 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/giardiasse>. Acesso em: 9 nov. 2025.

JORGE, V. L.; GUEDES, A. G.; FONTOURA, M. T. S.; PEREIRA, R. M. M. **Biologia limitada: um jogo interativo para alunos do terceiro ano do ensino médio**. In: Encontro Nacional de Pesquisas de Ciências, 2009, Florianópolis: ENPEC, 2009. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12585993/um-jogo-interativo-para-alunos-do-terceiro-ano-do-ensino-medio>. Acesso em: 9 nov. 2025.

LIMA, J.; AZEVEDO, R. Jogos didáticos como estratégia para o desenvolvimento da competência leitora/escritora no ensino de Ciências. **Arété-Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 7, n. 12, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/88>> . Acesso em: 9 nov. 2025.

NEVES, D. P.; FILIPPIS, T.; DIAS-LIMA, A.; ODA, W. Y. **Parasitologia básica**, 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020.

PEREIRA, C. Jogos educativos na saúde: avaliação da aplicação dos jogos “perfil parasitológico” e “perfil microbiano”. **Revista Saúde Comunitária**, v.11, n.1, p.2-9, 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/333/270>. Acesso em: 9 nov.

RODRIGUES, S. R. *et al.* Projeto Parasitoses Intestinais em crianças: prevalência e fatores associados. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 3, p. 64 -78, 2018. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1587 . Acesso em: 9 nov. 2025.

SOUZA, P. R. P. *et al.* Parasitoses intestinais no nordeste entre 2012 e 2021: uma revisão integrativa de literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 3433–3448, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10013>. Acesso em: 10 nov. 2025.

TAVARES J. M. B. *et al.*. Educação sanitária para crianças no combate à amebíase: um relato de experiência extensionista. **Revista de Extensão e Educação em Saúde**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 16–22, 2022. Disponível em: <https://revista.fcmmg.br/index.php/REES/article/download/326/218/1532> . Acesso em: 9 nov. 2025.

